

ORÇAMENTO PARA INFRAESTRUTURA EM VIAS PÚBLICAS E SAÚDE

Com mais de 500 mil habitantes hoje em nossa região, sendo elas Pirituba, Jaraguá, São Domingos e Taipas, e com a eminência de chegada de mais de 150 mil pessoas em menos de 2 anos, devido aos grandes empreendimentos que já estão sendo construídos em nossa região, temos a urgência em dois aspectos fundamentais para a sobrevivência de nosso Bairro, sendo eles SAÚDE E INFRAESTRUTURA DE VIAS E TRANSPORTE.

O colapso do sistema viário e da saúde é eminente mediante todas as mudanças radicais, que estão acontecendo em nossa região.

Para provar tal situação, precisamos primeiro entender do quantitativo que estamos prevendo para uma região que foi crescendo sem o devido cuidado básico em infraestrutura, e que já sofre com essa situação.

Hoje todos os moradores dessa região ligados a Subprefeitura de Pirituba/Jaraguá, tem apenas 5 vias de trânsito para entrada e saída, sendo elas: Av. Raimundo Pereira de Magalhães, Av. Mutinga, Av. Felipe Pinel, Av. Paula Ferreira, Av. Edgar Facó, sendo que essas duas últimas, são vias de acesso a todas as outras. Além de apenas uma única ponte (Ponte do Piqueri) de acesso para o centro.

Pensando em cada via citada acima temos o estrangolamento de todas elas em determinado ponto, onde dificulta todo o fluxo de veículos sendo tanto na saída como na entrada dos moradores. Seguem pontos críticos abaixo:

- Av. Raimundo Pereira de Magalhães: Estrangolamento em frente a Comunidade SPAMA, com diminuição de pista.
- Av. Felipe Pinel: Estrangolamento em frente ao Terminal Pirituba de Ônibus/Trem, com diminuição de pista.
- Av. Mutinga: Mão única em toda o percurso após a ponte do Jaraguá até o Carrefour.
- Av. Edgar Facó: Trânsito dividido entre Freguesia e Pirituba
- Av. Paula Ferreira: Via de interligação de mão única em sua totalidade.

Com todos esses problemas, hoje para mais de 500 mil habitantes, já está quase impossível sair ou entrar sem que tenhamos problemas de trânsito em todas as vias nos horários de pico, em horários antes considerados intermediários, porém, com o aumento da população e estudantes nas escolas, vemos que não existe mais um horário crítico em dias inteiros críticos.

Pensando em um futuro bem próximo, que temos empreendimentos chegando e já em construção, com previsões de entrega para final de 2023 e final de 2024, teremos um aumento da população em 150 mil habitantes, assim sendo vemos que a necessidade de ser usado o orçamento para nossas vias públicas é mais do que urgente.

Já cientes que hoje o aumento do transporte público por trilhos sendo eles metro e trem, seria inviável pelo Governo do Estado de São Paulo, que está em plena obra nas linhas novas de metro, e que não tem pretensão em elevar o número de trens nas vias, pois não temos investimento na CPTM, precisamos ampliar a malha viária com urgência, pois além dos veículos de cada morador residente, teremos o aumento em massa de utilização de transporte por aplicativos, aja vista que a grande maioria dos empreendimentos que estão sendo construídos em toda nossa região, são de apartamentos sem garagens, fazendo com que amplie a demanda de entrada e saída do bairro em horários que não são de pico, tornando o ir e vir na região impraticáveis.

Falando agora do nosso segundo tema que é a SAÚDE, temos aí mais um colapso a vista, pois estamos falando de apenas um Hospital Geral para todos esses mais de 500 mil habitantes hoje, e para os mais de 150 mil que estão chegando. Hoje as UPAs, por mais que novas e aparelhadas, não estão dando mais conta do contingente, e com isso até mesmo os transportes nas ambulâncias já estão saturados para outros hospitais.

Por isso e por outras tantas situações e o fatídico colapso a frente o orçamento precisa ser destinado também para a construção de um novo Hospital Geral, pois sabemos que tanto os que nos auxiliam como Hospital de Vila Penteadão (que fica na Freguesia do Ó), e o Hospital Vila Brasilândia (que também fica na Freguesia do Ó), não nos atendem por terem seus atendimentos.

Com isso acredito que podemos ter uma melhoria significativa em todas as outras áreas, pois tendo condições plausíveis de ir e vir e saúde de qualidade mínima, poderemos abordar outras políticas públicas.